

A DIMENSÃO SOCIAL DO TESTEMUNHO DA IGREJA METODISTA NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970: A ATUAÇÃO PROFÉTICA DO BISPO ALMIR DOS SANTOS

Autor(es)

OMIR WESLEY ANDRADE

Introdução

O trabalho se desenvolve a partir de informações biográficas e históricas sobre a carreira pastoral e educacional do Bispo Almir dos Santos, com todos os seus desafios, dificuldades e oportunidades. Ao desenvolver a pesquisa, também serão utilizadas ilustrações (Gráficos 1, 2 e 3) nas quais identificamos qual era a filosofia adotada pela Igreja Metodista na práxis da ação social nos anos de 1960.

Objetivos

A proposta deste trabalho é realizar uma análise predominantemente teológica e educacional dos pressupostos básicos que fundamentaram a ação social na Igreja Metodista nas décadas de 1950 a 1970.

Desenvolvimento

Esta pesquisa nos confronta com informações indispensáveis à compreensão da conflitiva realidade da sociedade brasileira no período analisado. A pesquisa nos revela, também, quais eram os fundamentos éticos, filosóficos, sociológicos, econômicos e bíblico-teológicos da ação social das Igrejas Evangélicas do Brasil, especialmente aquelas ligadas ao Protestantismo Histórico e vinculadas à ação profética e pastoral da Confederação Evangélica do Brasil CEB). O texto se apoia, fundamentalmente, nas anotações das Fichas de Leitura que pertenceram ao Bispo Almir dos Santos, que demonstram sua vasta cultura e erudição, com citações bibliográficas que incluem, além de textos e reflexões de sua própria autoria, textos de teólogos como Emil Brunner, Paul Tillich, Rudolf Bultmann, João Dias de Araújo e Richard Shaull, de líderes religiosos como Martin Luther King e Gandi, e de sociólogos e economistas como Durkheim, Paul Singer e Celso Furtado. As informações sobre a prática pedagógica das escolas protestantes e metodistas se apoiam principalmente nas obras de Jether Pereira Ramalho (1976) e Peri Mesquida (1994). Da mesma forma, as informações e reflexões sobre a origem, a inserção e as crises do Protestantismo Brasileiro, em sua relação com a sociedade brasileira, se baseiam nas obras de Antônio Gouvêa de Mendonça (1984) e Rubem Alves (1979 e 1982) e, principalmente, nos textos assinados pelo Rev. Almir dos Santos que fazem parte da obra Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro (1962), que conta a história da realização da famosa Conferência do Nordeste em 1962. Sobre as implicações teológicas, pastorais e educacionais da doutrina social da Igreja Metodista no período analisado, consultei principalmente o texto assinado pelo Rev. João Parahyba Daronch da Silva, Doutrina Social da Igreja Metodista do Brasil (1968), além de textos e reflexões do próprio Bispo Almir dos Santos redigidos em suas preciosas Fichas de Leitura. Sobre as relações entre Protestantismo, Pentecostalismo e Neopentecostalismo, consultei principalmente os textos de Leonildo Silveira Campos (1997) Ricardo Mariano (2010). O presente artigo enfatizará as iniciativas da Igreja Metodista no campo educacional (educação cristã e educação teológica), oferecendo informações sobre o processo de construção da identidade protestante e metodista no Brasil: a crise do trabalho missionário nas primeiras décadas do século XX e a busca de novos modelos de ação missionária para os protestantes e metodistas brasileiros do início do século até 1930 e nas décadas de 1950 a 1970. É dentro deste último período que se situa o trabalho pastoral e educacional do Bispo Almir dos Santos.

Discute-se, ao longo do trabalho, a intrínseca relação entre fé cristã e sociedade brasileira no período estudado, dando especial destaque à análise dos postulados básicos da ação social cristã. Como fica claro a partir das ilustrações utilizadas, a "revolução" era uma das possibilidades reais da ação social empreendida pela Igreja. Os mais moderados pregavam o "socialismo cristão". Os mais radicais pregavam e lutavam pela implantação do comunismo no Brasil, mesmo à revelia do posicionamento "equilibrado" de alguns dos membros da Confederação Evangélica do Brasil. As conclusões a que chegou a Conferência do Nordeste acabaram por dividir e radicalizar opiniões no contexto do Protestantismo Brasileiro, ocasionando uma crise sem precedentes na história da Confederação Evangélica do Brasil que, em 1964, antes mesmo da "oficialização" do golpe militar, expulsou alguns dos Secretários Executivos do seu Setor de Responsabilidade Social e, pior ainda, decidiu pela extinção do referido setor. O estabelecimento da ditadura militar no Brasil, oficializado a partir de 31 de março de 1964, agravou ainda mais esta crise e provocou o progressivo "esvaziamento" institucional da Confederação Evangélica do Brasil, culminando com a sua extinção definitiva em meados da década de 1980. Segundo Helmut Simon (1982, p. 16), "no Credo Social [da Igreja Metodista] não se encontra nem o termo nem o conceito de 'libertação', no sentido de 'luta contra as opressões econômicas e sociais'. Todo ele é concebido dentro do conceito de ação social, reformista e assistencialista, que tem como alvo a justiça social, dentro de uma sociedade liberal e capitalista". Depois de ler cuidadosamente alguns textos do Rev. João Parahyba Daronch da Silva e os textos do Bispo Almir dos Santos, é possível afirmar que a leitura contextual do Credo Social da Igreja Metodista feita por ambos – e também por um grupo expressivo de importantes líderes do Protestantismo Brasileiro – extrapola a dimensão reformista e assistencialista do documento.

Numa tentativa de atualizar esta discussão, torna-se necessária uma revisão do compromisso profético da Igreja com a promoção da vida. Neste sentido, se os valores do reino de Deus e o compromisso com a vida constituem o alvo mobilizador da ação missionária/social da Igreja, é preciso perguntar: onde estão, hoje, os "profetas" de Deus, capazes de denunciar corajosamente os males sociais que ainda afligem a sociedade brasileira, lutando para que a vida sobreviva e permaneça? Será que, no contexto da "religião de mercado", é possível o aparecimento de verdadeiros profetas de Deus como o Bispo Almir dos Santos? Talvez as Igrejas Protestantes Históricas no Brasil, hoje profundamente influenciadas pelo (neo)pentecostalismo, devam prestar mais atenção aos clamores e protestos dos profetas bíblicos, que condenavam o culto, as orações e as canções do povo de Israel – belíssimos porém hipócritas e vazios de conteúdo ético, moral e espiritual. Hoje, dominados e manipulados pela sociedade de consumo, talvez os Protestantes Históricos Brasileiros devam redescobrir a natureza essencial da ação social cristã, comprometida com a promoção e celebração da vida plena e abundante para todas as pessoas, especialmente aquelas ainda marcadas pela dor, pelo sofrimento, pela pobreza, pela fome, pela opressão, pela violência, pela injustiça e pela morte. Em resumo, uma ação social cristã que ouça o grito de todas as pessoas que, na sociedade brasileira, ainda vivem numa situação de exclusão e estão carentes de vida (João 10.10).

Ao fazer uma análise pessoal das DEIM – Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Simon (1982, p. 16) afirma: "No Credo Social não se encontra nem o termo nem o conceito de 'libertação', no sentido de 'luta contra as opressões econômicas e sociais'. Todo ele é concebido dentro do conceito de ação social, reformista e assistencialista, que tem como alvo a justiça social, dentro de uma sociedade liberal e capitalista". O conceito de ação social que se queria implementar à época era claramente revolucionário e não meramente reformista ou assistencialista. Havia, neste período, várias opções para a Igreja Metodista na área da ação social. Ao apresentar a pesquisa, demonstraremos graficamente (Gráficos 1, 2 e 3) qual era a filosofia adotada pela Igreja Metodista na práxis da ação social, especialmente nos anos de 1960.

Resultado e discussão

Nos dias de hoje, a vida social e cívica que Deus requer dos seus fiéis implica necessariamente num compromisso profético com a vida. Neste sentido, se os valores do reino de Deus e o compromisso com a vida constituem o alvo mobilizador da ação missionária da Igreja, é preciso perguntar: onde estão, hoje, os "profetas" de Deus, capazes de denunciar corajosamente os males sociais que ainda afligem a sociedade brasileira, lutando para que a vida sobreviva e permaneça? Será que, no contexto da "religião de mercado", é possível o aparecimento de verdadeiros profetas de Deus como o Bispo Almir dos Santos? Ou a "religião de mercado" acaba por facilitar o surgimento de falsos profetas e profetizas?

O desejo mais intenso é desfazer o espiritualismo que se compraz em si mesmo, na mera execução de técnicas e efeitos, destinados mais ao excitamento de emoções do que ao fortalecimento do serviço ao próximo. A expectativa é, em última instância, transformar todos os domínios da vida e todos os gestos em prol da vida em culto e adoração ao Deus Eterno"(SOUZA, p. 92). Talvez as Igrejas Protestantes Históricas no Brasil, hoje profundamente influenciadas pelo (neo)pentecostalismo, devam prestar mais atenção aos clamores e protestos dos profetas vétero-testamentários, que condenavam o culto, as orações e as canções do povo de Israel – belíssimos porém hipócritas e vazios de conteúdo ético, moral e espiritual. Hoje, dominados e manipulados pela sociedade de consumo, talvez os Protestantes Históricos Brasileiros devam redescobrir a natureza essencial do culto cristão, comprometido com a promoção e celebração da vida plena e abundante para todas as pessoas, especialmente aquelas ainda marcadas pela dor, pelo sofrimento, pela pobreza, pela fome, pela opressão, pela violência, pela injustiça e pela morte.

Referências bibliográficas:

- ALVES, Rubem. Dogmatismo e Tolerância. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.
- BARBIERI, Sante Uberto. Aspectos do Metodismo Histórico. Piracicaba: Editora Unimep, 1983.
- BARBOSA, José Carlos. Salvar e Educar: o Metodismo no Brasil do Século XIX. Piracicaba: CEPEME, 2005.
- BONINO, José Miguez. Metodismo: Releitura Latino-Americana. Piracicaba: Editora UNIMEP; São Bernardo do Campo: Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 1983.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neo-Pentecostal. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio; São Bernardo do Campo: UESP, 1997.
- CÉSAR, Ely Eser Barreto. A Dimensão Humana na Pedagogia do Século XXI: Perspectivas Bíblico-Teológicas. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 9, n. 17, 2000.
- CÉSAR, Ely Eser Barreto. A visão educacional originada do PVM e das DEIM. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 12, n. 23, 2003.
- CRISTO E O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO – Volume 1. Narrativa, em forma de diário, redigida por Waldo A. César (Secretário Executivo do Setor de Responsabilidade Social da Igreja, da CEB – Confederação Evangélica do Brasil), de toda a semana da Conferência do Nordeste (22 a 29 de julho de 1962). Editora Loqui Ltda, Rio de Janeiro, GB, 1962.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O Celeste Porvir. A inserção do Protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984.

RAMALHO, Jether Pereira. Prática Educativa e Sociedade. Um Estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SANTOS, Almir dos. Anotações pessoais do Bispo Almir dos Santos em suas Fichas de Leitura.

SILVA, João Parahyba Daronch da. Doutrina Social da Igreja Metodista do Brasil. Publicação da Junta Geral de Ação Social da Igreja Metodista do Brasil, fevereiro de 1968.

SIMON, Helmut. "Os documentos da Igreja e a Teologia da Libertação". In: Expositor Cristão. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 2ª quinzena de maio de 1982.
